

a reunião às vinte e quatro horas e quarenta e cinco minutos, da qual se lavrou a presente acta que vai ser assinada pelo presidente da mesa e por mim primeiro secretário que a redigi.

O Secretário *Luiz de Jesus*

O Presidente da Assembleia. *João Alberto Fernandes Roque*

Acta número Quarenta e dois

Aos vinte sete dias do mês de Junho do ano de dois mil, pelas vinte e uma horas e quinze minutos, reúne em sessão ordinária, a Assembleia de Freguesia da Capelha da Nazaré com a presença dos seguintes membros

João Alberto Fernandes Roque, Adília Maria Pinto Casqueira Vieira, Nécio Júlio Carlos Ramos, Manuel Bravo da Rocha, José Filipe de Almeida Pata, Luis Alberto Pereira Cadete, Amílcar Augusto Lopes Matias, José Margarida Nunes, António Lee Pinho, Nécio Fernandes Cardoso Júnior, registando-se a falta de: Francisco Joaquim Pereira Marquinhos, Tomás David Gonçalves, Fernando Alberto Pereira de Barcelho.

Da ordem de trabalhos constavam os seguintes pontos:

Ponto um - Aprovação das taxas a cobrar ao abrigo do Decreto-lei 28/2000 de 13 de Março, artigo 1.º alínea 1.

Ponto dois - Revisão do Orçamento e Plano de Actividades do ano dois mil.

Procedeu-se à leitura da acta da sessão anterior, que foi aprovada por maioria com uma abstenção. O Presidente da Assembleia leu a correspondência recebida desde a última sessão.

Entrada no período de antes da ordem do dia, inscreveram-se para falar os seguintes membros

Familiar Matias, Máximo filho, Manuel bravo da Rocha, Luís Cadete e João Roque.

Amilear Matias disse que nenhum carro particular deve ser usado ao serviço da junta sem prévia autorização. Máximo filho, pede desculpa à junta de Freguesia por não poder estar presente na festa do judo (chegou no fim). Diz que houve uma sessão de esclarecimento sobre o Plano Estratégico do Conselho de Ilhavo, estava apenas um membro da junta de Freguesia e três da Assembleia. Ontem segunda feira (dia vinte e seis de Junho de dois mil), houve também na freguesia da Cafaúba da Encarnação e também ninguém estava presente acrescentando que as pessoas não se interessam e a oposição queixa-se de ser mal informada e mal tratada.

Fez um voto de congratulação a propósito do Grupo Desportivo.

Corvo da Rocha falou no problema da barreira e que não tinha intenção de voltar a falar neste assunto, que se devia ter atenção à lei. Achou que o Presidente da Assembleia devia ter respondido por escrito. Luís Cadete, perguntou ao Presidente da junta qual a situação actual do protocolo e o que se está a passar com as obras do jardim trinta e um de Agosto.

João Roque fala nas placas toponímicas, algumas continuam caídas no local onde se encontravam há uns meses, e pergunta pela semana cultural e os noventa anos da freguesia.

O Presidente da junta responde ao senhor Amilear,

dizendo que a parte do camião fica para o final. responde ao Meirio filio, dizendo que tem enquanto alunos de judo, que as coisas estão a correr bem e que é de continuar; as pessoas aparecem ou não aparecem às vezes é difícil estar em muitas lutas ao mesmo tempo.

Quanto ao Grupo Desportivo, estamos todos satisfeitos com os sucessos do Cafanha, dá boa imagem da Freguesia. Entende que muitas vezes se minimiza o apoio da junta, fala-se muito nos seniores, mas se não fosse a junta de Freguesia, o parque de Campismo teria ido para a orbitur. Existe um protocolo entre a junta de Freguesia e o Grupo Desportivo do Cafanha referente ao Parque de Campismo. A junta de Freguesia tem direito a 20% dos lucros. O campo de treinos foi feito em 60% pela junta. A iluminação foi a 100%; o bar do Cafanha foi a junta. Os arranjos do Parque de Campismo foram feitos pela junta de Freguesia. O Cafanha é uma instituição querida, e a junta tem ajudado muito. O apoio não é só o subsídio que se dá.

Respondendo ao Sr. Badete refere que em relação ao protocolo, pela primeira vez o não dizer, é uma vergonha o que se está a passar, no concelho. Até catorze de Novembro de mil novecentos e noventa e nove, enviavam toda a documentação solicitada pela banca. O senhor Presidente da banca não gosta do Cafanha da Nazaré; talvez por não ser do mesmo partido. O senhor Presidente da junta esclarece que até chegou a falar ao Engenheiro Caçilo e que ele lhe respondeu que em Janeiro de dois mil não dava, mas em Fevereiro iriam resolver a situação. Até esta data não há

O Senhor Presidente diz que se informou junto de algumas frequências do Conselho de Aveiro, houve uma explicação da forma como as verbas são distribuídas; em relação ao protocolo não há resposta para dar. O P.S. quando estava na Câmara enviava mensalmente uma verba estipulada, tratando as juntas todas com igualdade. Esperamos até perder a paciência, quando a perdermos seremos. A junta não tem ido para a rádio com para os jornais.

Em relação às obras do jardim trinta e um de Agosto, a junta não sabe nada do que se passa, o Senhor Presidente da Câmara nada informou à junta. O Presidente da Câmara nunca nos veio visitar.

Resposta a João Roque: as placas toponímicas irão ser arranjadas. A semana cultural não temos local para a fazer. Em relação aos noventa anos da frequência, podemos pensar nisso, mas mais tarde. Responderdo ao Sr. Amílcar, todos nos deslocamos nos nossos carros particulares. Alguns elementos do P.S.D. tiveram um comportamento muito baixo, pois não foi a junta que pagou a factura do camião.

O Presidente da junta, disse que era lamentável que se queirassem atacar as pessoas e se não buscassem estas coisas. Quando se quer descurar qualquer coisa na frequência, sem qualquer interesse. O Senhor Bravo da Rocha na última reunião disse que o dinheiro do arranjo do camião devia estar diluído nas contas da junta e que ele Presidente da junta, tinha sido chamado ao tribunal e que até pensava que era um problema com o António Cantoneiro,

mas afinal era por causa do canhão, e não só ele, mas também um tal Manuel Fidalgo, pessoa que nem existe nesta freguesia e que o senhor Manuel bravo da Rocha, queria de ponderar o seu exercício. O senhor bravo da Rocha interrompeu e gerou-se uma discussão feia, fez-se intervir para restabelecer a ordem.

Depois do intervalo, o senhor bravo da Rocha pediu para intervir e disse: "Sou temperamental, não estive na referida assembleia" e pediu para ler a declaração de voto da reunião anterior.

Foi posto à votação o voto de congratulação que foi aprovado por maioria com duas abstenções. João Roque apresentou declaração de voto, referindo que o voto de congratulação esqueceu todo o apoio dado pela Junta de Freguesia. Máris filho falou depois sobre o grupo Columbófilo.

Entramos no primeiro ponto da ordem de trabalhos: Aprovação das taxas a cobrar ao abrigo do Decreto Lei 28/2000 de 13 de Junho, artigo 1º alínea 1.

Presenças para intervir: Manuel bravo da Rocha, Maria Adélia Pinto Vasqueira Vieira, João Alberto Roque. Depois de feitas algumas considerações foi aprovado por maioria com seis abstenções.

Segundo ponto - Revisão do Orçamento e Plano de Atividades do ano dois mil.

Presenças para intervir: José Manguca, bravo da Rocha, Máris filho, António de Pinho, Luís Lacerda, João Alberto Roque e Adélia Pinto Vieira.

José Manguca perguntou pela conta de investimentos, bravo da Rocha perguntou, porque só agora se faz a revisão que implica a distribuição do saldo. Máris filho, diz que a Revisão continua a não mostrar qualquer intenção de obra, António Pinho, diz que a Junta de Freguesia não dá ma-

manilhas a ninguém, diz que dá razão ao senhor Mário Filio, quando diz que as obras não são pagas pela Junta. A Junta não resolveu o problema da sua rua, no Luverno, (tem que ser de pagar) diz também que a entrada do parque de Campismo merece ser pintada.

Leuis Bacete, diz que esteve com atenção aquilo que o Sr. Prudente da Junta disse, e que, o Eng. Barcelo disse na rádio que a Câmara dava dinheiro quando as obras estivessem feitas, entende que é ilegal o que o Eng. Barcelo diz, não se pode fazer obras sem estarem orçamentadas. Entende que é uma falta de ética quanto ao que se está a passar no Largo Trinta e um de Agosto, diz também que o comite que foi feito para assistir ao plano estratégico do bocelho de Ilhavo, os comites foram reabidos no mesmo dia.

João Alberto Roque, diz que não foi apresentado o orçamento mais cedo, porque se estava à espera do protocolo da Câmara. O cemitério é uma obra que é da conta da Junta, quando o protocolo vier, já não se pode gastar o dinheiro, por falta de tempo.

Adélia Vieira, pergunta pelas obras do cemitério e põem dúvidas relativas à apresentação do orçamento e plano de actividades.

O tesoureiro da Junta responde ao Mário Filio dizendo que quanto ao protocolo não sabe de nada. O Prudente da Junta responde a António Pinho, dizendo que realmente tem que pagar as manilhas como todas as pessoas. Quanto à limpeza de valas, apenas existem três empregados e meio, faz-se o que se pode. Em relação às obras Dr. Adélia a Junta

não deve fazer obras, mas fá-las e sem dinheiro.  
a obra do beneditino sem sanitários estava bem?  
As portas do beneditino estavam bonitas?

Inseriram-se para uma segunda intervenção  
bravo da Rocha, Mário Júlio e João Roque.

Bravo da Rocha quer fazer um reparo aos mapas  
da revisão de dois mil. Entende que os mapas  
não estavam correctos quanto ao sentido conta-  
bilístico. A missão da Assembleia de Freguesia  
é aprovar ou reprovavar as acções da junta.

A culpa da não assinatura do protocolo de quem  
é? da câmara ou da junta? Mário Júlio  
diz que o projecto do jardim trinta e um de  
Agosto, no final da sessão que foi realizada na  
cafaria, estava à disposição para ser visto.

O João Roque diz que também estão abertas  
duas rubricas novas, e que as verbas que estão  
organizadas e o início para a rubrica ficar  
aberta. Fala também na semana cultural da  
cafaria, que a junta deve desafiar as associa-  
ções para ajudar a fazê-la. E que no dia trinta  
e um de agosto se deve fazer uma comemoração  
neste salão dos noventa anos de freguesia.

Votação da revisão. A revisão foi elhumbada  
com seis votos contra, uma abstenção e duas  
a favor. O P. S. D fez uma declaração do voto  
que se anexa.

O Presidente da Assembleia de Freguesia diz que  
lamenta profundamente a atitude dos dirigentes  
do P. S. D na última reunião ao duvidarem  
dos membros da junta de Freguesia naquilo  
que foi dito e está em acta. O Sr. Mário  
Cardoso na altura concordou que tinha sido dita  
cumprida a Ordem de trabalhos e não havendo  
público para intervir, foi encerrada a reunião

às 0 horas, da qual se lavrou a presente acta que vai ser assinada pelo presidente da mesa e pelo segundo Secretário.

Presidente — João Alberto Fernandes Roque

segundo Secretário: ~~João Alberto Fernandes Roque~~

Acta número quarenta e três

As quatro dias do mês de Agosto do ano dois mil, pelas vinte e uma horas reuniu em sessão extraordinária, a Assembleia de Freguesia da Capanha da Nazaré, com a presença dos seguintes membros:

João Alberto Fernandes Roque, Nério Júlio Barros Ramos, Fernando Alberto Pereira Barvalho, Nério Fernandes Cardoso Júnior, Manuel Bravo da Rocha, José Filipe Almeida Pata, José Margarida Nunes, Tomaz David Gonçalves, António Ramos de Pinho, Amílcar Augusto Lopes Matias.

Procedeu-se à leitura da acta da sessão anterior que foi aprovada por unanimidade. Inscreveram-se para falar os seguintes membros. Fernando Barvalho João Roque, Fernando Barvalho não concorda com a esmola que a Câmara quer dar à Junta. João Roque considera que a Freguesia da Capanha da Nazaré merece mais consideração e que não se justifica uma despesa nos valores do protocolo. Na segunda intervenção inscreveram-se para falar, Nério Cardoso, Bravo da Rocha e João Roque. Nério Cardoso perguntou sobre limpeza regular de becos das ruas e arruamentos e melhoramento de ruas e caminhos, qual a leitura que a Junta faz. O senhor Bravo da Rocha entende que a Junta devia ter reunido anteriormente com a Câmara. O Presidente da Junta respondeu que se a Câmara nos manda analisar a sua proposta e tomar posição, se vamos à partida chumbar isto é negativo. Considera que as percentagens tem que ser orientadas por esta Junta.